

## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES**

Francinete Sousa de Oliveira (1); Keila Azevedo (2); Maria Fernanda Ribeiro Ferreira (3); Anny Mikaelly de Sousa (4); Luciana Marta Ferreira Damasceno e Silva (5).

*(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – Sousa.oliveira@acad.ifma.edu.br; (2) Professora do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Do Maranhão - IFMA Campus Caxias - keilaazevedo@ifma.edu.br; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – maria.ferreira@acad.ifma.edu.br; (4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – anny.mykaelly@acad.ifma.edu.br; (5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias – Luciana.martal01@gmail.com.*

### **INTRODUÇÃO**

Ao se falar sobre avaliação percebe-se ainda se tratar de um tema considerado muito complexo e é sempre associado a indicadores de desempenho. Entretanto o termo avaliação pode ir além do universo da educação sendo considerado como algo próprio da condição humana. Este mecanismo pode ser utilizado de diversas formas e finalidades nos vários níveis do sistema educacional (FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014).

Com isso acredita-se que haja uma contribuição para que a Avaliação Educacional na escola seja evidenciada como algo de difícil compreensão, por ser relacionada apenas a garantia do sucesso ou fracasso dos estudantes. Entretanto a Avaliação Educacional, hoje, é um campo de estudos com teorias, processos e métodos específicos, mas também, um campo abrangente que comporta sub-áreas, com características diferentes, por exemplo, avaliação de sistemas educacionais, avaliação de desempenho escolar em nível de sala de aula, avaliação institucional, avaliação de programas, auto-avaliação (GATTI, 2009).

Os processos avaliativos relacionados a rede de ensino são itens indispensáveis no dia a dia de qualquer estudante e professore e que de alguma forma gerenciam a relação aluno x professor. Instrumento este bastante complexo e que é alvo de várias opiniões tanto positivas como negativas, opiniões estas divergentes no requisito do que realmente se avalia nesses processos, impostos pelo sistema escolar, onde o aprendizado de um estudante se resume apenas a números que nem sempre significam a verdadeira aprendizagem.

A escola mesmo sendo considerada algo de todos e para todos é uma das instituições que mais reproduzem e mantem as desigualdades sociais, pois os alunos que frequentam as escolas públicas, são vítimas constantes das desigualdades existentes nesses estabelecimentos, onde baseados no discurso da meritocracia se apropriam no uso das avaliações acreditando na homogeneidade de aprendizado para evidenciar o fracasso de muitos estudantes que não

conseguem se sobressair nesses processos avaliativos aplicados somente no final do processo de ensino aprendizagem.

Literalmente, o arcabouço da avaliação para decidir quem “passa de ano” foi, rápida e progressivamente, revestindo-se desse caráter utilitário; útil para definir as trajetórias escolares de todos aqueles que são submetidos ao processo avaliativo; algo prático para decidir quem merecia – ou não – a chancela de garantia de domínio do conhecimento escolar considerado como derivado do esforço e dedicação às tarefas escolares, portanto, dispositivo de reconhecimento do mérito (ALAVARSE, 2013).

Com isto podemos acreditar como menciona que Freitas et al., (2017), que o processo de avaliação não pode ser reduzido à questão da classificação ou não do desempenho do aluno, pois estreitamente ligados a ele se encontram os mecanismos de avaliação do comportamento do estudante e de sua disposição para estudar.

Mediante a isto sentiu-se a necessidade em se fazer uma pesquisa com professores para se analisar suas concepções a respeito das avaliações educacionais e conhecer quais os modelos de avaliações mais utilizados pelos mesmos em sala de aula, e se estes acreditam que esses modelos avaliativos realmente comprovam a aprendizagem de seus alunos assim como identificar se estas avaliações estimulam os alunos apenas para que busquem o qualitativo exigidos pelo sistema ou se possuem autonomia para aprofundarem seus conhecimentos.

Este trabalho foi realizado com a aplicação de questionários em uma escola da rede pública de ensino, especificamente o Colégio Municipal Antônio Rodrigues Bayma e que atende alunos do Fundamental II. Foram entrevistados seis professores que responderam as dez perguntas existentes no questionário.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa visto que para Neves (1996), neste tipo de investigação o pesquisador procura entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situa sua interpretação dos fenômenos estudados. A leitura dos resultados é feita com base na análise de conteúdo, onde este tipo de método como menciona Campos (2004), é um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos do documento.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, por trazer uma série de vantagens como mencionam Gil (2010) e Marconi e Lakatos (2012); por que atinge grande

número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis assim como também é possível através deste obter o perfil do público a ser entrevistado.

Tratava-se de um questionário semiaberto com nove perguntas, onde as mesmas procuravam obter as seguintes informações: Qual o método de ensino que mais desperta o interesse e a cooperação dos alunos? Quais os métodos avaliativos mais utilizados por você (professor) em sala de aula? Segundo sua opinião para que serve a avaliação e se os modelos avaliativos realmente conseguem qualificar o aprendizado do aluno? Em qual método avaliativo os seus alunos obtêm melhor desempenho? Se a avaliação contribui para que ocorra uma separação de alunos bons e ruins? Qual a média de reprovação de seus alunos? O mau desempenho de alunos leva a desistência e se você acredita que as avaliações em sala de aula limitam o conhecimento.

A análise dos resultados será feita com base na análise de conteúdo por ser considerada uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador (SILVA; FOSSÁ, 2015).

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Municipal Antônio Rodrigues Bayma situada em Caxias Maranhão que atende alunos do Ensino Fundamental II e os sujeitos deste trabalho foram os professores da respectiva escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De início procuramos traçar o perfil dos entrevistados, onde segue conforme apresentamos na tabela 01 com as seguintes informações: idade, sexo e tempo de profissão.

Tabela 01- Perfil de idade, sexo e tempo de profissão, dos professores do Colégio Antônio Rodrigues Bayma – Caxias – MA – novembro de 2017.

<b>Idade (Anos)</b>	<b>Sexo</b>	<b>Tempo de profissão</b>
---------------------	-------------	---------------------------

			(Anos)				
25 – 35	35 – 45	45 – 55	MAS	FEM	5 -10	10 – 15	15 - 20
33%	33%	33%	50%	50%	17%	33%	50%

Fonte: dados da pesquisa

Após a identificação do perfil dos entrevistados veremos os relatos manifestados pelos mesmos a respeito da temática sobre Avaliação da Aprendizagem e Avaliação Institucional.

Ao serem questionados sobre qual é o método de ensino que mais desperta o interesse e a cooperação dos alunos. Relataram vários métodos como aulas expositivas e dialogadas, com leituras, contextualização e o lúdico. Como mencionam os professores A e B.

**Professor A:** *Os alunos preferem aulas com métodos inovadores que incluam dinâmicas.*

**Professor B:** *Gostam de aulas expositivas com dinâmicas, leituras, com a presença do lúdico e com contextualização.*

É importante que o professor procure optar pela diversificação do seu método de ensino para que com isso ele possa identificar e superar as possíveis dificuldades existente entre os seus alunos, assim como proporcionar uma melhor aprendizagem conforme as associações com as diversas técnicas. Entretanto para que a aprendizagem ocorra não podemos resumir apenas ao método mais sim a diversos fatores que estão associados como menciona Rangel (2005), a escolha do método de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica, e com o contexto, ou seja, as circunstâncias do aluno, do professor, da escola, da comunidade.

Mediante a questão de quais são os métodos avaliativos mais utilizados por você (professor) em sala de aula. Os respectivos mencionaram que avaliam a organização e assiduidade, atividades em sala, prova escrita, participação dentre outras como relataram os professores A e D.

**Professor A:** *Além da atividade escrita, crio dinâmicas de troca de experiência e conhecimento em sala de aula e fora dela, onde os alunos podem fazer uma autoavaliação, participam das atividades culturais adquirindo melhor aprendizagem.*

**Professor D:** *Uso dinâmicas, diálogos. O professor deve conhecer o aluno, e não avaliá-lo somente em uma prova quantitativa.*

Podemos observar a variedade de avaliações utilizadas pelos professores, onde basicamente o objetivo dessas avaliações é atribuir notas, entretanto não podemos ter a certeza que essas seriam realmente a maneira mais correta de qualificar a aprendizagem do aluno. Conforme suas falas esses docentes acreditam serem os meios que escolhem os melhores e os mais corretos para determinarem as notas dos seus alunos.

Ao serem perguntados sobre para que serve a avaliação. Os professores E e F responderam da seguinte forma:

**Professor F:** *Para acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos alunos, assim como repensar em novas estratégias de trabalho.*

A avaliação tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem escolar, compreender como eles estão se concretizando, oferecer informações relevantes para o próprio desenvolvimento do ensino na sala de aula em seu dia-a-dia, para o planejamento e replanejamento contínuo da atividade de professores e alunos, como para a aferição de graus (GATTI, 2003).

Entretanto em seu relato o professor E diz desta maneira:

**Professor E:** *Serve para medir o conhecimento dos alunos e obter notas para aprovação ou reprovação.*

Podemos compreender na fala deste professor a preferência por uma avaliação somativa que ainda é muito recorrente entre professores e instituições de ensino nesse tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, algumas, pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor (SANTOS; VARELA, 2009).

Tratando-se dos modelos avaliativos os entrevistados foram questionados se eles realmente conseguem qualificar o aprendizado do aluno. Os depoimentos foram unânimes de que estas avaliações não conseguem qualificar a aprendizagem dos alunos. Como argumenta o professor.

**Professor A:** *Estes modelos não avaliam, pois, a prática da avaliação da aprendizagem é contínua.*

Portanto, quando a avaliação é contínua, feita ao longo de todo o ano pelos professores, ela se dilui no fluxo do trabalho cotidiano em aula. Ela não escapa, portanto, ao cálculo intuitivo dos custos e dos benefícios que está no princípio de qualquer investimento dos alunos na escola. Se fosse possível ser constantemente excelente sem esforços, poucos alunos limitar-se-iam voluntariamente a desempenhos medíocres (PERRENOUD, 1999).

Outro fator em que houve bastante consenso por parte dos entrevistados é sobre a avaliação em sala de aula. Se esta contribui para que haja uma separação entre alunos bons e ruins. Todos afirmaram que não, como comenta a seguinte professora.

**Professora D:** *Não, pois cada aluno tem suas particularidades e inclusive não se adaptam ao mesmo método do colega.*

Não podemos transformar a aprendizagem em sala de aula como algo homogêneo e sim heterogêneo, visto que são pessoas diferentes e que não aprendem da mesma forma. Como se houvesse razões para pensar que as aprendizagens podem ser sincronizadas a ponto de, durante exatamente o mesmo número de horas ou de semanas e estritamente em paralelo, os alunos aprenderem a mesma coisa. Essa ficção, por menos defensável que seja, subentende todo o sistema tradicional de avaliação formal (PERRENOUD, 1999).

Ao serem questionados quais os métodos avaliativos em que seus alunos obtêm maior desempenho? Segundo os entrevistados os alunos preferem métodos mais dinâmicos, onde possam se expressar oralmente, poucos dos entrevistados relataram atividades quantitativas.

Diante dessas falas se percebe que não podemos mais utilizar de avaliações em uma perspectiva linear e tradicional, pois nos deparamos em uma sala de aula que contém um público heterogêneo no que se refere a aprendizagem, ou seja, cada um com sua necessidade específica de aprendizado.

Quando questionados sobre qual a média de reprovação de seus alunos os entrevistados mencionaram que as medias chegam à 3%, 8%, 10%, 20%, ou seja, a média mínima do município.

Ao serem interrogados sobre a questão do mau desempenho dos alunos nos processos avaliativos, se isto de alguma forma os estimulam a desistência da sala de aula.

Alguns dos entrevistados mencionaram que não e outros relataram que sim. Como enfatiza um dos professores.

*Professor D: Não, para isso outros fatores podem estar ocorrendo, não somente o mau desempenho.*

Para um dos entrevistados esse fator pode contribuir e faz o referente comentário:

*Professor F: Às vezes, pois o aluno sente-se fragilizado.*

Diante das falas percebemos o quanto é importante o envolvimento da escola

Ao final da entrevista foram questionados se as avaliações em sala de aula limitam o conhecimento dos alunos.

Conforme aos demais relatos podemos destacar os dos professores F e E.

*Professor E: Às vezes, tendo em vista os conteúdos, a limitação é imposta pela escola.*

*Professor F: Não, porque nenhum aluno pode se limitar somente ao conhecimento da escola, ele deve procurar novos horizontes.*

A avaliação tradicional impede a inovação pedagógica, empobrecendo consideravelmente o leque das atividades praticáveis em sala.

Ao se analisar as respostas dos professores E e F, e tendo em vista sua experiência em sala de aula, percebe-se que a escola ainda limita o conhecimento do aluno, ou pelo menos, impõe esse limite diante de conteúdos abordados. Entretanto, o professor F, diz que o aluno não pode se limitar somente ao que a escola oferece, o aluno deve procurar novos horizontes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação aos métodos avaliativos utilizados pelos professores da escola Bayma, foram respostas bem distintas, porém todas levam a um ponto. É utilizado o método em que se observa um melhor desempenho do aluno, tendo em vista possuírem particularidades de aprendizagens, cada aluno possui um melhor desempenho em determinado método e muitas vezes esse método não é o mesmo aplicado ao colega por exemplo. Dessa forma, resta ao professor conhecer o seu aluno.

Alguns dos entrevistados encaram dessa forma, porém, existe ainda, professores que não obtiveram uma formação adequada, isso é muito frequente na rede pública de ensino, aos quais preferem não discutir, debater temas tão importantes para a educação. Os mesmos são reféns de uma “atualização” no campo de ensino pedagógico e isso influencia na transmissão do conhecimento, nas metodologias de ensino e avaliações.

O desafio é descobrir meios de nos adaptarmos para continuar ensinando e aprendendo, porém de acordo com o que o novo mundo demanda. Isso envolve o engajamento em sala de aula na era tecnológica, as mudanças no cenário educacional e como os professores, pais e alunos estão envolvidos neste processo. As salas de aula estão em constante transformação e é preciso uma renovação na forma de ensinar, porém não necessariamente se desfazendo de tudo aquilo que até então usávamos.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, O. M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos CENPEC**, v. 03, n° 01, 2013.
- BARROSO, A. L. R. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. **Revista Digital**, ano. 17, n° 172, setembro, 2012.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n° 05, set/out, 2004.
- FREITAS, L. C; SORDI, M. R. L; MALAVASI, M. M. S; FREITAS, H. C. L. Avaliação educacional: **caminhando pela contramão**. Disponível em:<  
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IYowDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=avalia%C3%A7%C3%A3o+educacional&ots=QE4dBCo8nq&sig=KfRP7p97Z8ppIjNWAtnqZCXIVlc#v=onepage&q=avalia%C3%A7%C3%A3o%20educacional&f=false>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.
- FREITAS, S. L; COSTA, M. G. N; MIRANDA, F. A. Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Meta Avaliação**, v. 06, n. 16, p. 85-98, jan/abr 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GATTI, B. A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Revista de Ciências da Educação**, n° 09, maio/agosto, 2009.
- GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**, n. 27, jan-jun/ 2003.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 01, n° 03, 2° sem, 1996.
- PERREOUD, P. Avaliação: **da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3CnRW5qUzqYC&oi=fnd&pg=PA9&dq=métodos+de+ensino+aprendizagem&ots=7VM-gbISj2&sig=jN58cYfjib46Z8r02bt50Y1eCIM#v=onepage&q=métodos%20de%20ensino%20aprendizagem&f=false>>. Acesso em 30 de junho de 2018.



SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplos de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n°. 01, 2015.

SANTOS, M. R; VARELA, S. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas series iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, Ano. 1, n. 1, ago/dez, 2007.